

# O CUMPRIMENTO DA PROMESSA DE DEUS



## Mateus 1; 2

EBD – Revista Compromisso Ano CXV Nº 458  
Lição 01 – Domingo 04.04.2021

Elaborado por Rogério Senna  
[estudosmec@pibrj.org.br](mailto:estudosmec@pibrj.org.br)

*“E tu, Belém, terra de Judá, de modo nenhum és a menor entre as principais cidade de Judá, porque de ti sairá o guia que conduzirá meu povo Israel.” Mt 2.6*

Neste trimestre nossas atenções se voltam para o Evangelho de Mateus que tem como propósito provar que Jesus é o Messias, o Rei eterno, sendo que o autor escreveu o livro, especialmente, para os judeus. Quem era Mateus? Era um judeu, coletor de impostos, chamado de “publicano”, que mais tarde se torna um dos discípulos de Jesus. O evangelho de Mateus estabelece uma relação entre o Antigo e o Novo Testamento, por causa da ênfase que dá ao cumprimento das profecias messiânicas.

Não custa lembrar que o Antigo Testamento fecha suas cortinas cerca de 400 anos antes de Cristo, estando Israel debaixo do domínio do Império Medo-Persa. O período entre o Antigo e o Novo Testamento é conhecido como período interbíblico. Qual a importância do evangelho de Mateus? Podemos afirmar que é mais completo e sistemático registro do nascimento, vida, ensino, morte e ressurreição do fundador do cristianismo, Jesus, o Messias. Saiba que o evangelho

de Mateus é citado mais do que qualquer outro evangelho. O que reforça nosso estudo é saber que Mateus foi testemunha ocular e auditiva do conteúdo que registrou em sua obra. Mateus ou Levi foi autor do livro, ora em estudo. Inicialmente ele era conhecido como Levi, filho de Alfeu, depois que começou a seguir a Jesus, ele recebeu o nome de Mateus, que significa “dáviva de Deus”. Como dissemos, Mateus era coletor de impostos e deixou tudo para seguir a Jesus. Um “publicano” era um colaboracionista de Roma e era odiado pelos seus patrícios, os judeus. Inclusive lhes era negado a participação nas sinagogas. Mateus foca sua mensagem para os judeus, como já dito, principalmente para os crentes de Antioquia da Síria. O que ele quer provar é o seguinte: Jesus é o Messias prometido nas Escrituras. Mateus, como nenhum outro evangelista, mostra a estreita conexão entre o Antigo e o Novo Testamento. Mateus destaca a realeza de Cristo, e não sem razão é conhecido como



o “evangelho do Rei”. Aliás, sobressai no texto bíblico a menção do título “Filho de Davi”. No evangelho de Mateus constatamos de forma clara o significado do reino, o caráter do reino, a vinda do reino, as demandas do reino, a expansão do reino, os inimigos do reino e a relação entre o reino e a igreja. Mateus também é um evangelho didático, pois apresenta vários discursos de Jesus, intercalado com ensinamentos com obras, e discursos com milagres. Afirma-se que Mateus descreve Jesus como um Homem de ação e um Mestre. No evangelho de Mateus também se destaca a segunda vinda de Cristo, com a doutrina das últimas coisas, o famoso sermão escatológico. Mateus também enfatiza a universalidade das boas novas do evangelho, pois o evangelho do reino é destinado a judeus e gentios. No livro vamos encontrar também os embates de Jesus com os religiosos de Israel, tais como: herodianos, zelotes, essênios, saduceus e fariseus.

O evangelho de Mateus começa com a árvore genealógica de Cristo. Os judeus davam grande importância à genealogia e Mateus se aproveita disto para iniciar o seu evangelho. A ideia central do autor do livro é usar o método preferido pelos judeus para provar que Jesus Cristo não é uma figura isolada nem um inovador, mas alguém prometido por Deus, em abundantes profecias. Mateus apresenta a linhagem humana de Jesus (1:1-17) e a

linhagem divina (1:18-25). A preocupação de Mateus é mostrar que Jesus é o Messias, descendente direto da casa real de Davi e da posteridade de Abraão. O Messias viria dos lombos do maior rei do Antigo Testamento, fruto da semente e da linhagem de Davi.

Na genealogia de Jesus Cristo o que fica latente para todos nós é: Deus cumpre a sua Palavra. Interessante observar na genealogia de Jesus pessoas más que fazem parte da família do Salvador. Elencamos mulheres na genealogia de Cristo em cuja vida há marcas reprováveis: Tamar coabitou com o seu próprio sogro, Judá; Raabe era prostituta em Jericó; Rute era moabita; Bate-Seba, mãe de Salomão, adulterou com Davi. Qual a lição que podemos tirar desta relação? É que Deus se identifica com os pecadores a quem veio salvar. Na genealogia de Cristo há também aqueles em cuja vida existe a marca da mentira. Não se esqueça que Abraão, Isaque e Jacó tiveram momentos de fraqueza. Na genealogia de Jesus figuram homens violentos. Roboão governou Judá com truculência; o rei Acáz queimou seus filhos, perseguiu seu próprio povo e cerrou ao meio o profeta Isaías; Manassés foi muito violento, pois encheu de sangue Jerusalém. Com certeza você jamais escolheria estes homens para fazer parte da sua família. A genealogia de Jesus aponta-nos para a infinita misericórdia de Deus. Encontramos ainda



na genealogia de Jesus homens em cuja vida há marcas de idolatria. Salomão, por causa de suas muitas mulheres, sucumbiu à idolatria; Roboão fez um bezerro de ouro e construiu novos templos em Israel para desviar o povo de Deus; Acaz fechou a casa de Deus e encheu Jerusalém de ídolos abomináveis; Manassés foi astrólogo, idólatra e feiticeiro. Porém tudo isto é suplantado pela graça de Deus, que é maior do que o nosso pecar.

Algumas considerações sobre o nascimento virginal de Jesus merecem destaque nesta lição. Não resta menor dúvida de que o nascimento de Jesus trouxe medo para José e Maria. Como ressaltado pelo texto bíblico, Maria estava noiva de José e o noivado era um compromisso mais solene. A notícia do nascimento de Cristo chega no interregno do noivado à consumação do casamento. O anjo Gabriel visita Maria em Nazaré e ela recebe a comunicação de que será a mãe do Salvador, bem como desceria sobre ela a sombra do Altíssimo, pela ação soberana do Espírito Santo. Neste momento o anjo Gabriel apareceu para Maria, mas não para José. Posteriormente, José recebe a comunicação do anjo, já que até então ele devia estar com a mente embaralhada e não entendendo bulhufas. A chamada para José é no sentido de que não deveria rejeitar o filho de Maria e nem a própria Maria, mas deveria aceitá-la como bem-aventurada entre as mulheres. O nome

Jesus seria dado por José, já que era legalmente o pai, e esta escolha competia ao genitor. O seu nome já descrevia sua missão: Jesus é a forma grega do nome hebraico “Josué”, que significa “Jeová é salvação”. José nos dá exemplo de que não protela e nem questiona a ordem dada pelo anjo. Maravilha saber que o ventre de Maria hospedava não o fruto do pecado, mas a obra do Espírito Santo. A gravidez de Maria traria o Sol da Justiça, a salvação de Deus.

Uma coisa precisa ser dita: o nascimento de Jesus foi planejado na eternidade. E tem mais: Jesus é o personagem mais paradoxal da história. É o mais amado e mais odiado. Jesus é amado e odiado porque está vivo. Os homens não amam nem odeiam perpetuamente aqueles que estão mortos. Jesus nasceu nos dias do rei Herodes e este acontecimento trouxe pânico para o rei, mexeu com sua curiosidade, aguçou sua sagacidade, já que ele queria informações sobre o nascimento de Jesus e também apresentou sua estratégia sutil, pois pensava estar ele no controle da situação para dirigir os magos na missão e depois receber relatório do local correto onde estava o Infante Jesus. Herodes também mostrou sua dissimulação, pois desejava encobrir sua crueldade com manto de piedade, já que afirmara que também queria adorar o menino Jesus.



Como alguém já afirmou, a hipocrisia é o abismo entre o que se fala e o que se sente. Havia palavra doces nos lábios de Herodes, porém crueldade em seu coração. Herodes também demonstrou toda sua crueldade, já que tentava matar o pequeno Jesus. Com o nascimento de Jesus também sobressai a fúria do rei, já que não conseguiu seu intento, de tal forma que se enfureceu e mandou matar todos os meninos de Belém e de todos os arredores, que tivessem dois anos para baixo. Contudo, os inimigos de Cristo morrem, viram pó e caem no esquecimento. Tal não foi diferente com Herodes, que morreu, porém Cristo vive para sempre, pois permanece vivo, vitorioso, imperturbável.

Qual foi a recepção dada a Jesus quando chegou ao mundo como um de nós? Os magos nos dão a lição de rendição e adoração. Interessante pontuar que os magos eram gentios, sendo sacerdotes persas. Eles vieram do Oriente até Jerusalém e não mediram esforços para ver a Jesus. Eles perseveraram em buscar a Jesus. Eles se alegraram imensamente quando encontraram o Salvador do mundo. Eles adoraram a Jesus com humildade. Eles presentearam Jesus com ouro, incenso e mirra. Eles levaram tesouros para Jesus, num claro reconhecimento de que Ele era o Messias. Ouro é o presente para um rei; incenso é o

presente para a divindade; a mirra é o presente para quem está destinado a morrer. Olha que interessante: os magos, gentios que eram, reconheceram que Jesus é o Rei dos reis, o Deus que encarnou e Aquele que estava destinado a morrer a amarga morte de cruz. Até mesmo no berço de Jesus as dádivas predisseram que Ele haveria de ser o verdadeiro Rei, o perfeito Sumo Sacerdote e, no final, o supremo Salvador. Depois do encontro com Cristo os magos mudaram de atitude, pois procuraram viver dentro da orientação de Deus e regressaram ao seu país por outro caminho. Isto nos sinaliza para dois ensinamentos: aqueles que se encontram com Cristo vivem em obediência às orientações divinas e quem tem um encontro com Cristo nunca mais anda pelos mesmos caminhos, já que há uma mudança de mente, de coração, de vida e de rota.

Finalizando nossa primeira lição do segundo trimestre vamos apreciar a fuga de José, Maria e o neném Jesus para o Egito. O que encontramos neste momento é a prudência e a providência de Deus. A fuga para o Egito era para cumprir a promessa descrita em Oseias 11:1, pois o cumprimento das Escrituras sempre é a efetivação do plano da salvação. A expressão “do Egito chamei o meu Filho” nos mostra que o Messias é a personificação do verdadeiro Israel antigo;



e que Ele era um segundo Moisés, maior que o primeiro. A matança dos inocentes também se vinculava à promessa no Antigo Testamento e não estava fora do controle de Deus, pois tudo fazia parte do plano redentor do Eterno. Dentro da prudência e providência estava o retorno da família de volta para Galileia. José foi habitar com Maria e Jesus na cidade de Nazaré, também para se cumprir o que fora dito por intermédio dos profetas: “Ele será chamado Nazareno”. Interessante que a palavra “renovo ou broto” no hebraico é nezér – “do tronco de Jessé sairá um rebento, e das suas raízes, um renovo”. Jesus como o nazareno é o broto de Jessé, sobre o qual Isaías falou. “Nazareno” aponta tanto para a exaltação do Messias, pois Ele seria de linhagem real, ou seja, o broto de Jessé, filho de Davi, quanto como para sua humilhação - **Um ramo surgirá do tronco de Jessé, e das suas raízes brotará um renovo** - Isaías 11:1.

O Senhor conduziu tudo para que se cumprissem as profecias do Antigo Testamento. Nem sempre sabemos onde Deus está nos levando, mas podemos ter a certeza de que ele estará conosco e que seus planos são para o nosso bem.

Pai amoroso, ajuda-me a orar com Jesus: “Seja feita a tua vontade” e então seguir por onde tu me levas. Amém.

## Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Comentário Expositivo do Novo Testamento – Volume 1 – Os Evangelhos - Editora Hagnos – Hernandes Dias Lopes

